Trajetórias da Sublimação sob a Midiatização e o Neoliberalismo

Matheus Cornely Sayão
Faculdade Cásper Líbero

RESUMO EXPANDIDO

Objetivos
A proposta do artigo é discutir o conceito de sublimação, tal como proposto em Sigmund Freud e Jacques Lacan, dentro de um contexto de avanço dos processos de midiatização e avanço do capitalismo cultural neoliberal. Partindo de autores como Louis Althusser, Gilles Lipovetsky, Jurgen Habermas e Jean Baudrillard, a investigação se focará em ver os caminhos ou descaminhos da sublimação nos sujeitos sob a midiatização.

Palavras-chave: sublimação; Lacan; Baudrillard; midiatização; neoliberalismo; capitalismo; McLuhan; Althusser.

Introdução

Na metade do século 20, o avanço do neoliberalismo propulsiona uma nova forma de relacionamento com o mercado (uma produção não mais pensada para as massas, mas para os diversos nichos). Essa nova relação, por sua vez, é sina do avanço de um certo modelo de capitalismo - o cultural, e tem, sem dúvidas, suas primeiras teorizações lançadas na Escola de Frankfurt por Theodor Adorno e por Walter Benjamin.

O caminho do rádio, à TV e à Internet marca o avanço de uma midiatização parcial para uma midiatização quase total ou totalizante dos modos de viver, podendo explicar desde a perda da aura em *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*, de Benjamin ao momento histórico de *Simulacros e simulação*, de Jean Baudrillard, com sua teoria do mundo substituído pelo signo do mundo, de uma hiperrealidade que denuncia um processo de semiologização do mundo. Aliás, a midiatização como processo totalizante trata-se exatamente dessa capacidade de semiologizar identidades, vozes, performances, modos de encadeamento dos significantes e as próprias relações sociais.

Dentro desse contexto - e com a aceleração da lógica da hiperrealidade por conta da ascensão da internet -, olhando para as dificuldades na construção de um objeto sublime do século XXI, adentramos a necessidade de se olhar mais a fundo para os obstáculos de um processo de sublimação entre o neoliberalismo e a midiatização da hipermodernidade.

Percurso

Como primeiro passo para desenvolver esse trabalho, foi necessário pensar nos vários conceitos de midiatização mais interessantes dentro do meio acadêmico, buscando um que possibilitasse uma ponte para explicar uma relação entre midiatização e inconsciente. No caso, recorri sobre as várias definições de midiatização no livro *Mediação & midiatização*, de Maria Ângela Mattos, Jeder Janotti Junior e Nilda Jacks - um estudo "compilatório" e também de proposição teórica sobre o assunto.

De lá, pude partir, então, para Marshall McLuhan, Walter Benjamin e o projeto de pesquisa "Mundos Midiatizados" da Universidade do Bremen, Alemanha. Essas três concepções de midiatização tinham, ao meu ver, uma ponte de semelhança em suas afirmações: a de que a midiatização altera o habitus dos sujeitos conforme sua linguagem - não de uma forma hipodérmica, é claro.

A partir disso, era necessária uma teoria sólida para entender o porquê dessa colonização imaginária das performances, da linguagem, da estética etc; ou seja, a busca por uma teoria da ideologia que não se privasse apenas no olhar da ideologia enquanto um conjunto de ideias. O livro *Aparelhos Ideológicos de Estado*, de Louis Althusser, tinha, nesse sentido, um caminho: propor a ideologia como algo que tem uma origem material, usando, para isso, a teoria do Estágio do Espelho, desenvolvida por Jacques Lacan em sua tese de Doutorado.

Althusser afirma que "a ideologia é uma representação da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência" (1985, p.85) e, com essa adição do imaginário, ou seja, do estágio do espelho, torna possível pensar a práxis enquanto também capaz de exprimir a ideologia. Essa formulação destrói a cisão entre práxis e ideia, que era a base das primeiras teorias da ideologia, em que a ideologia era "pura ilusão, puro sonho, ou seja, nada" (1985, p. 83). Em outras palavras, que a ideologia era apenas uma ideia que escondia uma realidade obscena, escondendo-a dos olhos de todos.

Enfim, depois de definir um conceito de midiatização para ser a base dos estudos, depois de definir uma teoria da ideologia que fosse capaz de associar a midiatização com uma certa práxis e um certo modo de pensar, o momento é o de pensar no conceito de sublimação, em Freud e em Lacan, aplicado sobre o sujeito midiatizado. De forma resumida, a sublimação se trataria da satisfação parcial de um desejo recalcado a partir de um rearranjo do mesmo que o possibilita ser saciado e inserido na civilização (ou no

grande Outro). Ela é a proposta maior do tratamento psicanalítico e, também, o motor da arte, das rupturas sociais.

Dentro desses limites colocados, o que falta no artigo é a sua conclusão: um estudo detalhado dos caminhos e descaminhos do processo de sublimação nesse contexto de reificação da própria linguagem e de um controle totalizante das próprias formas de saciação e produção dos desejos. Em outras palavras, há espaço para a sublimação?

Referências

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. Paz e Terra, 2007.

ALTHUSSER, Louis. Aparelho ideológico do Estado. Rio de janeiro: Graal, 1983.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação, trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa, Relógio D'agua, 1991

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica [1935]. In. _. Magia e técnica, arte e política, 1985.

CRUXÊN, Orlando Soeiro. A sublimação. Zahar, 2004.

FREUD, S. 1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Obras completas, v. 7, 1905.

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos - parte I e II. São Paulo: Ed. Escala, 2011

FREUD, Sigmund. Esboço de psicanálise. Imago, 1998.

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago. 2006. Originalmente publicado em 1923

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Obras Completas, Ed. Standard Brasileira, vol. XXI, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro 6 – o desejo e sua interpretação. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2016.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro cinco – As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1999

LACAN, Jacques. Seminário, livro 7 – a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1998

MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda. Mediação & midiatização. 2012.

MCLUHAN, Herbert Marshall. The medium is the massage. 1967. 1996.

MCLUHAN, Marshall. Understanding media: The extensions of man. MIT press, 1994.

ZIZEK, Slavoj. Como ler Lacan. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2010